

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará

da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque

Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

Fundado em 11 de novembro de 1996

Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM: 1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do

Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal,

Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

(65) 3326-4724

f @ /jornalds

CURTAS//

MAURO MENDES

O governador Mauro Mendes lamentou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que derrubou a lei que restringia benefícios sociais a quem tentasse invadir terras em Mato Grosso. Em entrevista, Mauro garantiu que, apesar da decisão judicial, continuará tendo tolerância zero com as invasões e invasores.

TOLERÂNCIA ZERO

“Eu não tenho obrigação de prestar assistência a quem invade terra. (...) Estamos protegendo o pequeno, médio e grande proprietário. A posse é garantida. Porém, foi feita uma lei, de iniciativa da Assembleia, e o ministro encontrou vícios de iniciativa. Mas nós não podemos proteger ninguém que faz qualquer atividade ilegal, e invadir propriedade é crime”.

A LEI

A legislação derrubada pelo Supremo Tribunal Federal foi de autoria da Assembleia Legislativa, e sancionada pelo governador Mauro Mendes. De acordo com a lei, quem tentasse invadir terras em Mato Grosso seria vedado de receber benefícios sociais, tomar posse em cargo público e contratar com o poder público estadual.

ARTIGO//

A Saúde Mental no Brasil

Na segunda-feira pela manhã, ao abrir os jornais, me deparei com uma realidade alarmante: o Brasil atingiu o maior número de afastamentos por ansiedade e depressão dos últimos dez anos. Essa notícia reflete uma crise silenciosa que vem se intensificando. Não se trata de um problema isolado, mas de um reflexo da forma como vivemos e lidamos com o sofrimento emocional.

Milhões de brasileiros enfrentam transtornos de ansiedade e depressão, tornando o país um dos mais afetados no mundo. Esses dados são alarmantes, especialmente quando observamos seus reflexos no ambiente profissional. O crescimento dos afastamentos por questões mentais não apenas revela o sofrimento pessoal, mas também destaca

a urgência de ações preventivas e apoio psicológico dentro das empresas.

O que tem levado tantas pessoas ao limite? A busca incessante por resultados, a carga excessiva de trabalho e a falta de equilíbrio entre carreira e vida pessoal são fatores determinantes. A cultura da alta performance, vista como sucesso, sobrecarrega os trabalhadores. A exigência constante de produtividade e disponibilidade cobra um preço alto, invisível, mas profundamente desgastante.

O estigma é outro grande obstáculo. Apesar do aumento dos transtornos mentais, o tema ainda é cercado por preconceitos. Muitos evitam buscar ajuda por medo de julgamentos ou impactos na carreira. Esse silêncio apenas prolonga o sofrimento, agravando os afastamentos e aumentando as crises. Diante desse cenário, empresas e sociedade precisam repensar suas atitudes. Programas de bem-estar, ambientes de trabalho saudáveis

e políticas de apoio psicológico devem ser prioridades. Campanhas de conscientização e treinamento de líderes para identificar sinais de sofrimento são essenciais. Criar uma cultura organizacional que normalize o cuidado com a mente é um passo urgente.

A crise de saúde mental que enfrentamos hoje é um alerta para todos nós. Precisamos parar de ignorar os sinais, minimizar o sofrimento alheio e romantizar o cansaço extremo. A valorização do bem-estar deve estar acima da produtividade desenfreada, pois não podemos continuar tratando o sofrimento psíquico como algo secundário. Precisamos mudar a forma como enxergamos o que não pode ser visto a olho nu. O peso da mente é invisível, mas suas consequências são reais.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico
Insta: @eulersacramento



TRÊS ALUNOS DE TANGARÁ SÃO SELECIONADOS PARA INTERCÂMBIO NA INGLATERRA

Otavio Augusto Santos e Silva, da Escola Estadual Militar Tiradentes 1º Tenente PM Salomão Fernandes Ferreira Piovesan; Nicoly dos Santos Almeida, da Escola Estadual Vereador Manoel Marinheiro; e Luanny Mariah Calhau da Silva, da Escola Estadual Jonas Lopes da Silva, de Tangará da Serra, estão entre os 100 estudantes selecionados pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) para edição 2025 do programa de Intercâmbio MT no Mundo.

A exemplo das duas edições anteriores, os novos participantes terão todas as despesas pagas pelo Governo do Estado para uma experiência de intercâmbio em um país de língua inglesa por três semanas, em data a ser definida. Com a terceira edição, os investimentos no programa alcançaram mais de R\$ 16 milhões.

Além do curso com 30 aulas semanais de 40 minutos cada e material didático, os participantes terão teste de nivelamento de entrada e de saída e certificado de conclusão.

O Estado, além de custear todas as despesas com a preparação,



FOTO: DIVULGAÇÃO

também irá arcar com os custos de emissão de documentos, viagem, traslado, hospedagem, alimentação, chip de celular com acesso à internet, cartão de transporte público no país estrangeiro e entre outras despesas.

“Os estudantes que se enquadram no perfil do Intercâmbio MT no Mundo devem ler o edital na sua totalidade e ficar atentos aos prazos de todas as etapas”, orienta a líder da Política de Línguas Estrangeiras da Seduc, Juliana Taborelli.

Todos os selecionados têm até o dia 12 de abril para entregarem os documentos nas unidades escolares.

Crime

Mauro defendeu leis mais duras para quem tenta invadir terras, de forma a coibir esse crime em Mato Grosso e no país. “Não invadiram o Supremo, o Congresso Nacional, e estão condenando a 17 anos de prisão? Então porque invadir terra de alguém não se condena a 17 anos? O Supremo é melhor do que a casa, a fazenda, a pequena propriedade de um cidadão? Se vale para eles, deveria valer para todos”.